



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

AS CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Keylla Gilvânia Bonfim do Nascimento*
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães**
(UESB)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico-documental que é realizada por meio da seleção de notícias jornalísticas que retratam como a Educação de Jovens e Adultos-EJA vai se tornando uma preocupação em Vitória da Conquista – Bahia. Posteriormente, por meio da demonstração dos registros de um relatório, analisamos como o Movimento Brasileiro de Educação (MOBRAL), que é implantado pelo governo da ditadura militar e dura de 1970 a 1985, se processou, particularmente, em nossa cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação de jovens e adultos; MOBRAL.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte do trabalho monográfico *A Educação de Jovens e Adultos em Vitória da Conquista: das escolas às Campanhas*. Situamos a análise na Educação de Jovens e Adultos em Vitória da Conquista, considerando seus

*Pós-graduanda em Educação, Cultura e Memória *Lato Sensu* integrante do Grupo de Pesquisa: Reformas Educacionais e Trajetórias Sociais. E-mail: keubonfim@hotmail.com.

**Professora da UESB; Doutora em Educação pela UNICAMP, Coordenadora do Museu Pedagógico/UESB. E-mail: lrochamagalhaes@gmail.com (orientadora).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

antecedentes históricos, particularmente em nossa cidade e, depois, tomamos como estudo, especificamente, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que é implantado pelo governo da ditadura militar e dura de 1970 a 1985.

Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico-documental que é realizada por meio da seleção de notícias jornalísticas que retratam como a EJA vai se tornando uma preocupação em Vitória da Conquista – Bahia e, por meio da demonstração dos registros de um relatório, relatam como o MOBRAL se processou em nossa cidade e, de certa forma, na região. As fontes, tanto primárias como secundárias, fazem parte do acervo do grupo de estudo “Reformas Educacionais e Trajetórias Geracionais” do Museu Pedagógico, do qual fazemos parte.

Cabe ressaltar, que esse estudo não tem a pretensão de esgotar tal assunto, mas fazer uma análise documental sobre o percurso da educação de jovens e adultos, especificamente, reportando-se ao MOBRAL em Vitória da Conquista.

Dentre as fontes jornalísticas encontradas, no que se refere à temática da presente pesquisa, destacam-se os jornais: *O Combate* e *O Jornal-sempre ao lado do povo*, em que localizamos notícias e matérias sobre as escolas e as campanhas de Educação de Jovens e Adultos em Conquista, encontramos no Arquivo Público da cidade o relatório das atividades do MOBRAL em Vitória da Conquista, assinado pela presidenta da Comissão Municipal do Mobral de Vitória da Conquista (COMUN)⁸⁵.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

Com o golpe militar de 31 de março de 1964, instalou-se no país uma nova ordem político-administrativa, a qual deveria repercutir também no campo da educação. A área político-jurídica foi marcada pelo aparecimento de uma nova

⁸⁵Uma fonte primária do Relatório de atividade do MOBRAL que diz respeito ao período de setembro de 1975 a setembro de 1976.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Constituição, a de 24/01/1967, acrescidas de Emendas Constitucionais. Para a educação destacaram-se a Reforma do Ensino Superior, com a Lei n.º 5.540/68, e a do ensino de 1º e 2º graus, Lei n.º 5.692/71. Quanto à educação de adultos, após 1964, surgiu o Movimento MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – que, embora criado em 1967, só foi instalado em 8/9/1970.

O MOBREAL só veio a ser instituído legalmente em 1970. De 1964 até 1970, vários Decretos de Lei foram instituídos em 1964 e a primeira medida foi a instituição do Salário-Educação através da Lei n.º 4.440, de 27/10/1964. Em 1996, através da Lei 57.895, de 28/02/1996 foi instituído o Fundo do Ensino Primário e Médio com o intuito de promover o processo de erradicação do analfabetismo. Após o Decreto 57.895/66, ainda em 1966, foi publicado o Parecer do Conselho Federal n.º 239, que estabeleceu o Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação, esse plano visava atender, de forma urgente e prioritária: “a) ao ensino de alfabetização entre 10 a 30 anos, b) à disseminação de ginásios orientados para o trabalho, c) aos exames de madureza” (DI ROCCO, 1979:70).

O Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada em 1967 autorizou a instituição de uma Fundação denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBREAL), ou seja:

O MOBREAL, órgão com autonomia administrativa e financeira e com estatuto próprio. A Lei especificou o patrimônio da Fundação que seria constituído de dotação orçamentária e subvenção da União e, ainda, de doações e contribuições de rendas eventuais. O MOBREAL poderia realizar convênios e contaria com serviços de comunicação de massa. Teria por objetivo a execução do Plano de Alfabetização (DI ROCCO, 1979: 72).

O Mobreal seria administrado pelos seguintes órgãos: um Presidente, com mandato de três anos, um Secretário, um Conselho Administrativo com cinco



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

membros e um Conselho de três membros, escolhidos pelo Ministro da Educação. Em 1969, foi assinado o Decreto-lei n.º 594/69 que instituiu a Loteria Esportiva Federal, com 30% da renda para programas de alfabetização (DI ROCCO, 1979).

Além do MOBREAL firmar convênios com as Comissões Municipais e Secretarias de Educação, firmou também, convênios com outras instituições privadas, caráter confessional ou não, e órgão governamentais. Conforme Haddad e Di Pierro (2000: 116), nos anos de 1970, no auge do autoritarismo do Estado, o MOBREAL “chegava a ser uma promessa de acabar através de dez anos com o analfabetismo, classificado como ‘vergonha nacional’ nas palavras do presidente militar Médice”.

Em 1971, com a criação da Lei nº. 5.692, registrou-se a inclusão de um capítulo dedicado ao ensino supletivo. De certa maneira, as duas iniciativas que marcaram a história da EJA no início da década de 1970 se complementavam, já que, enquanto o MOBREAL, inicialmente, estava voltado para alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais de idade, o ensino supletivo estava destinado a recuperar o atraso na escolaridade de jovens e adultos (SALES, 2008).

Em meados da década de 1973 a 1976, no auge do crescimento do MOBREAL em todo o Brasil, foi concedido - pelo Conselho Federal de Educação ao MOBREAL - autorização para expedir certificados referentes a conclusão do antigo ensino primário referendados pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação (HADDAD E DI PIERRO, 2000).

O MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – continua, em uma década, como afirma Góes e Cunha (1988), controlando esta atividade para que o regime militar pudesse transformar o quadro de analfabetismo, ou seja, o entendimento de que a alfabetização de adultos deve ser tratada com o caráter de campanha, em que os alunos deveriam ser treinados para o bom funcionamento da sociedade, legitimando os governos militares com seu projeto modernizador. O MOBREAL é expandido em 1970 para todo o território nacional e é criado o Programa



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de Educação Integrada (PEI) possibilitando a extensão do ensino primário aos recém-alfabetizados. Nesse contexto, os movimentos de base e alguns governos municipais, reorientavam seus programas ganhando maior autonomia em relação ao MOBREAL.

O Mobreal foi extinto em 1985. Em seu lugar, surge a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar, procurando apoiar programas conveniados com os estados, municípios, empresas e movimentos comunitários, que, com alguma autonomia ensejada pelo processo de abertura democrática, retomam práticas de alfabetização conscientizadora dos anos 60.

Os antecedentes históricos das escolas e das campanhas de Educação de Jovens e Adultos em Vitória da Conquista: o que dizem as fontes jornalísticas e o Relatório da COMUN

Segundo Viana⁸⁶ (s/d) uma das primeiras escolas noturnas de Vitória da Conquista foi o Colégio Abílio Rosa que deu o seu nome ao colégio fundado em 1916 e o dirigiu por alguns anos, onde funcionava gratuitamente o turno noturno. O colégio Abílio Rosa era situado na antiga Rua do Espinheiro, atualmente chamada de Rua Francisco Santos.

O jornal *O Combate* em 27 de maio de 1934, publica um artigo do Prof. Mário Padre sobre o “Máximo Problema do Brasil” que afirmava a ignorância de mais de 90 % dos brasileiros fazendo uma crítica ao crescente número de universidades, faculdades e dos doutores que preferiam o desemprego nas capitais do que viver no sertão. (PADRE, *O Combate*, 1934).

Na cidade de Vitória da Conquista não era diferente, havia uma grande quantidade de adultos analfabetos e, em 1944, o tenente delegado A. Bellini Franco, abriu uma escola noturna para os carregadores de Vitória da Conquista a fim de que

⁸⁶Memorialista e jornalista do jornal “O Jornal-sempre ao lado do povo”.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

estes aprendessem a ler rudimentos de civilização e delicadeza, bem como noções de policiamento. (*O FRANCO, O Combate*, 1944).

A ação católica feminina da cidade resolveu criar cursos noturnos gratuito para ambos os sexos. Segundo *O Combate*, os cursos foram inaugurados no dia 14 de julho, às sete e meia da noite: o masculino funcionaria na Escola São José, da Profa. Helena Ferreira; e o feminino, na Escola da Profa. Jesuína Torres, destacando: “*elas esperam melhorar o coeficiente do analfabetismo*” (LIMA, *O Combate*, 1945).

Continua a noticiar: A “ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: *Uma Campanha digna de todos os aplausos*. Em 1947, o mesmo jornal publica que “grande número de escolas será criado neste município” BRASIL, *O Combate*, 1947a), destacando, com grande entusiasmo, a matéria sobre a criação de mais de 30 escolas em Vitória da Conquista. Assim, atendendo às solicitações do Delegado do Ministério da Educação da Bahia para a campanha em prol da alfabetização de adultos, o Prefeito Municipal tentou conseguir o maior número de escolas para a alfabetização de adultos com o apoio do Prof. Everardo de Castro e suas auxiliares. Na Escola Barão de Macaúbas, a Profa. Helena Ferreira, o Pro. Arnaldo Aguiar e outros promoveram matrícula dos alunos das escolas noturnas pela difusão do ensino. Também o Rotary Club de Conquista desenvolveu esforços para a Campanha de Alfabetização de Adultos. O jornal chamou os habitantes desta terra a fazer parte da campanha. (BRASIL, *O Combate*, 1947b)

Sobre esta Campanha o Prof. Camillo de Jesus Lima escreveu um artigo intitulado “*O analfabetismo é filho da miséria*” em que ele afirmou “Dito porque nenhuma nação deve seu atraso ao coeficiente de analfabetos que possui. O analfabetismo, sim, é que é filho da exploração e da miséria” (LIMA, *O Combate*, 1947c).

É, no entanto, interessante observar que embora os anos de 1950-1960 tenham sido férteis no Brasil, e em Vitória da Conquista tenha havido ações das



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Comunidades Eclesiais de Base, principalmente entre os anos de 1968 a 1970, nos jornais não encontramos referências. Dentre outras notícias esparsas, só encontramos as seguintes referências, em outros jornais:

O jornal *O Combate* destacou nota em 1965 sobre a Campanha nacional contra o analfabetismo que seria iniciada na Bahia a partir deste período. (LIMA, *O Combate*, 1965).

Em 23/07/1966, o jornal *O Jornal- sempre ao lado do povo* publica : “Acaba de ser assinado pelo presidente da república, decreto que cria a Junta Nacional de Analfabetos”. (VIANA, *O Jornal*, 1966)

Em 1967 *O Jornal* publica a matéria “*Decreto Estabelece Gratuidade*” informando a gratuidade do ensino nos cursos primário, ginásial, normal e de colégio em todos os estabelecimentos públicos do Estado (VIANA, *O Jornal*, 1967).

Em 1967 é criado o Mobral, objeto de nosso estudo, que só foi instituído a partir de 1970, no entanto, não encontramos referência a fundação do mesmo e nem de sua instalação em Vitória da Conquista, a não ser uma pequena notícia sobre a implantação do Mobral no Brasil: “**Alfabetização de 2,5 milhões: Plano - Movimento Brasileiro de Alfabetização -MOBRAL** defendido pelo Ministro da Educação Jarbas Passarinho” (VIANA, *O Jornal da Conquista*, 1967). Passamos então, buscar outras fontes como referência e analisar esse programa com base no relatório apresentado pela Comissão Municipal do Mobral, apresentado em 1976 e localizado pela equipe do Museu Pedagógico no Arquivo Público Municipal de nossa cidade.

Dentre as fontes primárias encontradas no trabalho de levantamento para a referida pesquisa, encontramos, dentre os documentos disponíveis, no Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, um relatório das atividades do MOBRAL em Vitória da Conquista, correspondente ao período de setembro de 1975 a setembro de 1976, assinado pela presidente da Comissão Municipal do Mobral de Vitória da



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Conquista (COMUM) Amélia Barreto de Souza, destinado ao prefeito municipal, para atender a solicitação.

O relatório possui 11 páginas, divididas nos seguintes itens: 1- Como funciona o MOBREAL; 2- Reestruturação da COMUM; 3- Convênios; 4- Sede da COMUM; 5- Acontecimentos; 6- Comemorações; 7- Recursos financeiros; 8- Conclusão.

No que diz respeito ao primeiro item “Como funciona o MOBREAL”, o relatório conceitua o Mobreal (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado em 1967 e reestruturado na década de 70, com a finalidade de erradicar o analfabetismo no país e integrar o homem na sociedade. Informa que o sistema funcionava através de um convênio do Mobreal Central (nível federal) com o Mobreal Estadual e Prefeitura Municipal, e tinha a duração de cinco meses. Abrangia o atendimento a jovens e adultos na faixa etária de 15 a 35 anos, mas enfatiza que seria atendido qualquer adulto analfabeto com mais de 15 anos.

Segundo o relatório, eram recrutados “elementos da comunidade, através do contato pessoal, ofício, divulgação pela imprensa falada e escrita para alfabetizador”. Os candidatos a alfabetizadores participavam de um treinamento teórico e prático sob a Supervisão de Área (SA) da Comum (Comissão Municipal do Mobreal de Vitória da Conquista) com 31 horas de duração antes de começar o curso. O candidato era avaliado a partir de observações em aulas e mediante “testes”. Depois de selecionado, o alfabetizador deveria entregar uma lista com aproximadamente 25 a 30 pessoas para serem alfabetizadas, que deveria ser recrutado por ele. O alfabetizador também deveria apresentar o local onde ocorreria a sua sala de aula, uma vez que o Mobreal não possuía local de funcionamento. Cabia a Comissão Municipal encontrar salas nas Escolas Estaduais e Municipais, uma vez que era difícil encontrar salas ociosas, dado que o número de alunos das próprias escolas, nos cursos noturnos, era superior a quantidade de escolas existentes.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O alfabetizador por intermédio de um convênio recebia uma gratificação por aluno e, após concluído o prazo do curso, o mesmo era automaticamente desligado do convênio, pois não tinha caráter empregatício.

O segundo item do relatório trata da “Reestruturação da COMUN” em 13 de setembro de 1975, citando os nomes dos membros da Comissão e suas respectivas funções. Aparecem na comissão, da presidente, ao secretário, a outros. Dentre os membros, sete eram professores e dois eram sargentos.

Em seguida, no relatório são apresentados os convênios e um quadro sobre o movimento das classes e alunos do MOBREAL em Vitória da Conquista, a partir de 15/09/1975. No item 3 “Convênios”, o relatório apresenta cada convênio, cinco ao todo, e explica o quadro referido, informando quantos alunos foram matriculados, quantos foram alfabetizados, bem como, local onde as aulas foram realizadas.

Segundo o relatório, no item 4 “Sede da COMUN”, o Secretário de Educação Fernando Eleodoro Santana transferiu a sede da COMUN para a Praça da República, anexa à Secretaria de Educação para que a mesma ficasse próxima ao setor de Educação, ficando assim, integrado o MOBREAL e a SEMEC. O material da “Alfabetização Funcional”, segundo o relatório, foi colocado em duas salas cedidas pela diretora do Instituto Mauá, considerando que Vitória Conquista era a sede da Delegacia Regional para a distribuição do MOBREAL, e por isso, foi necessário uma sala maior para abrigar o almoxarifado, cedida pela Diocese, na figura do Padre Francisco Licarião, no antigo Ginásio de Conquista.

No item 5, intitulado “Acontecimentos” o relatório descreve os encontros dos Supervisores de Área (SA), Encontros de Prefeitos, homenagens a COMUN, a inauguração da Mobralteca e o treinamento teórico-prático de tratoristas.

O Encontro de Prefeitos, realizado em fevereiro de 1976, conforme o relatório, é assim justificado: “Devido ao alto nível de analfabetismo na Bahia, fez-se necessário o encontro de Líderes Municipais a fim de que fossem apresentadas e discutidas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

sugestões, visando melhorar o rendimento do trabalho do MOBREAL” (s/p). Este encontro é informado no relatório, contou com a presença de 63 (sessenta e três) municípios representados pelos seus Prefeitos, Presidentes das COMUNs, Supervisores de Área e com a presença da representante do MOBREAL Central (federal) a Dra. Eli Pacheco, além do governador do Estado, Dr. Luis Antonio Chaves, e de elementos de destaque da comunidade local. É mencionado no relatório que houve a realização de palestras, trabalhos de grupo, debates e projeção de *slides*, retratando trabalhos realizados pelo MOBREAL Central.

E em Junho de 1976, ocorreu um encontro para a realização de troca de experiências e planejamento para maior mobilização, levando em conta a meta da Bahia para a alfabetização. Participaram do encontro as áreas de Poções, Vitória da Conquista, Condeúba e Anagé.

Em seguida, no relatório é mencionado que, em junho de 1976. “o técnico do Mobreal Central, professor Luís Carlos, junto com a COMUN mobilizaram a comunidade para a chegada da Mobralteca e elementos da L.B.A” (s/p). A Mobralteca foi instalada em julho do mesmo ano na Praça Barão do Rio Branco, e durante dois dias realizou apresentações “do subprograma de: teatro, literatura, cinema, televisão, baú de criatividade e etc.” (s/p). O relatório ainda menciona um encontro de várias entidades (L.B.A., MOBREAL, Prefeitura, Diocese, Vila Vicentina, Seminário, Maçonaria, Clube da amizade, T.G. 06-120, Lyons Club Mongoió, Escola de Aproveitamento de Menores, Conselho Nacional de Merenda Escolar, Diretores de Escolas Municipais e outros) na casa do Médico, em Vitória da Conquista.

Ainda no item 5, o documento informa que foi realizado, com muito êxito, no Parque Teopompo de Almeida, o Treinamento de Tratoristas, consequência do Convênio Massey Ferguson/MOBRAL, ministrado pelo técnico da MESBLA, Francisco Moreira da Silva Neto, com duas turmas de 25 alunos, com 51 e 30 -horas/aulas práticas e teóricas. Coube à COMUN os trabalhos de divulgação, recrutamento e



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

seleção de candidatos, além de angariar todo e qualquer recurso que fosse necessário para concretização do trabalho (s/p).

No item 7 “Recursos Financeiros” é informado que, anualmente, a prefeitura municipal repassaria o valor de C\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Depois, o documento informa sobre o valor recebido C\$ (quatorze mil e duzentos cruzeiros), e as despesas realizadas C\$ 19.613,13 (dezenove mil seiscentos e treze cruzeiros e treze centavos) com lâmpões, aluguéis, material de consumo e permanente, despesas diversas e etc., além do saldo do ano de 1976.

Finalmente, a conclusão do relatório considera, entre outros aspectos, que o trabalho desenvolvido durante um ano não foi satisfatória, uma vez que, tinha como principal objetivo a erradicação do analfabetismo.

Conforme quadro apresentado sobre o movimento de classes e alunos no documento da COMUM, foi possível constatar que dos 5.838 alunos, 471 evadiram. No entanto, podemos deduzir ao longo do relatório que: a) No primeiro convênio, das 30 pessoas matriculadas, 14 foram alfabetizadas, portanto, um pouco menos da metade; b) No segundo convênio, 1.071 pessoas foram matriculadas e 485 alfabetizadas. Também menos da metade foi alfabetizada; c) No terceiro convênio, 1.543 matriculados e 426 alfabetizados, logo, mais da metade, não foi alfabetizada; d) No quarto e quinto convênios, foram matriculados 2.446 e 928 alunos, respectivamente. Não foi possível averiguar quantos alunos foram alfabetizados.

Com a extinção do Mobral e a criação da Fundação EDUCAR, em 1985, as atividades da EJA - em Vitória da Conquista - são assumidas pela Secretaria de Educação do município que “mantinha salas para atender a jovens e adultos que demandavam, principalmente, por alfabetização, sob a coordenação de uma funcionária da prefeitura” (SALES, 2008, p. 76).

Se tomarmos o tempo de longa duração, que abrange as transformações conjunturais e estruturais ocorridas no Brasil desde o Império, no que tange à



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Educação de Jovens e Adultos, constatamos que, apesar das Campanhas promovidas ao longo dos anos pelo Estado, essa modalidade de educação continua a desejar. Em Vitória da Conquista, a preocupação com o analfabetismo, assim como ocorria nacionalmente, se tornou evidente como foi visto pelas notícias dos jornais - período de 1937 a 1967. Muitas vezes, a Educação de Jovens e Adultos aparece como uma área para a filantropia, como as escolas “São José, da Profa. Helena Ferreira, e a Escola da Profa. Jesuína Torres”, que abriram turmas de alfabetização para adultos, sendo uma ação católica feminina. Assim, a Educação de jovens e adultos se revela sempre recomeçando, ou seja, aparece mais como projetos e campanhas do que a partir da implementação de políticas, em longo prazo.

Os dados apresentados pelo relatório da COMUN revelam que o Mobral apresentou muitas ações, e tudo indica que houve grandes gastos com pessoal técnico, enquanto os alfabetizadores eram contratados provisoriamente.

Segundo Góes e Cunha (1998), o primeiro sinal de fracasso do Mobral foi dado pelo resultado das eleições legislativas de 1974. Que mesmo tendo alardeado a alfabetização de 6,3 milhões de pessoas de 15 a 35 anos de idade, em apenas quatro anos de funcionamento, alguns pesquisadores daquela instituição educativa começaram a mostrar resultados de seus levantamentos que endossavam as críticas dos educadores opositores, segundo as quais, na realidade, mostravam que o Mobral estava alfabetizando muito pouca gente, os dados estatísticos escondiam as elevadíssimas taxas de evasão e os métodos pedagógicos eram inadequados aos analfabetos visados.

Em Vitória da Conquista, observa-se que o MOBREAL parece ter realizado muitas ações, devido à receptividade da Prefeitura Municipal e por seus representantes na COMUN, bem como, parece ter sido considerado como uma ação pública de importância, tendo em vista a presença de autoridades local, nacional, estadual nas diversas ações do MOBREAL, contudo o seu empreendimento parece ter



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

sido maior do que a sua finalidade. Tudo indica que “alfabetizou funcionalmente” como se refere no relatório, cerca de 930 pessoas, no período referenciado, ou seja, setembro de 1975 a setembro de 1976.

Na verdade, as campanhas da EJA em Vitória da Conquista, por meio das fontes apresentadas, indicam que devemos continuar pesquisando as singularidades locais, observando que a EJA e as atividades do MOBREAL, aqui desenvolvidas, ainda requer muitos estudos e compromisso da comunidade acadêmica e dos governantes.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**: Vitória da Conquista: SMED – Núcleo Pedagógico, 2007.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. A política de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CUNHA, Luiz e GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, São Paulo, nº 14, p. 108-130, maio/ago, 2000.
- LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual do Estilo Acadêmico: Monografias, Dissertações e Teses**. Salvador: Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da UFBA, 2001, 100 p.
- MINAYO. Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, edições Loyola, 1973.
- ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. **Educação de adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1979.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

SALES, Sheila Cristina Furtado. **Educação de Jovens e Adultos no Interior da Bahia: Programa REAJA**. 2008. Tese (doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (BAHIA). **Educação em números: Bahia – 2000**. Salvador: SEC, 2002. 114p.

Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **SEC/BA**. Disponível em: <<http://www.sec.ba.gov.br>>.

FONTES JORNALÍSTICAS

BRASIL, Laudionor A. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: *Uma Campanha digna de todos os aplausos*. Grande Número de escolas será criado neste município. **O Combate**. Ano XVII, nº 21: Vitória da Conquista, 1947a.

BRASIL, Laudionor A. CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **O Combate**. Ano XVIII, nº 15: Vitória da Conquista, 1948.

FRANCO A. Bellini. Uma escola para carregadores. **O Combate**. Ano XV, nº 17: Vitória da Conquista, 1944.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Documentos e depoimentos na pesquisa histórico-sociológica. In: **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1992. nº. 3.

LIMA, Camillo de Jesus. Ensino noturno gratuito. **O Combate**. Ano XIV, nº 39: Vitória da Conquista, 1945.

LIMA, Camilo de Jesus. O ANALFABETISMO É FILHO DA MISÉRIA. **O Combate**. Ano XVII, nº 27: Vitória da Conquista, 1947b.

LIMA, Mário. O máximo problema no Brasil. **O Combate**. Ano XIV, nº 39: Vitória da Conquista, 1945.

PADRE, Mário. O máximo problema no Brasil. **O Combate**. Ano V, nº 39: Vitória da Conquista, 1934.

VIANA, Aníbal Lopes. Alfabetização de 2,5 milhões: Plano. **O Jornal Sempre ao Lado do Povo**. Ano XIII, nº 455: Vitória da Conquista, 1970.

VIANA, Aníbal Lopes. Decreto Estabelece Gratuidade. **O Jornal Sempre ao Lado do Povo**. Ano X, nº 345: Vitória da Conquista, 1967.